



Cai número de alunos da rede pública aprovados na USP

O número de alunos oriundos da escola pública aprovados em primeira chamada na Universidade de São Paulo (USP) caiu para o menor patamar desde 2007, quando o programa de inclusão foi implantado na instituição. Neste ano, 25,6% do total de 10.662 convocados para matrícula - ou seja, 2.717 alunos - cursou o ensino médio na rede pública. O percentual está abaixo do número de 2009, que foi de 30% - um recorde para a USP.

Os dados são referentes ao Programa de Inclusão Social da Universidade de São Paulo (Inclusp) e foram apresentados ontem pela pró-reitora de graduação da USP, Telma Zorn. O Inclusp oferece ao aluno da rede pública a possibilidade de aumentar sua nota do vestibular em até 12%, de acordo com os bônus do programa.

O percentual de 25,6% se aproxima dos índices anteriores à criação do Inclusp - por exemplo, em 2001, 25,19% dos aprovados na Fuvest estudaram na rede pública. Além disso, está abaixo da meta do programa. Quando foi criado, o objetivo era conceder 30% das matrículas a estudantes formados na rede pública - número que só foi atingido em 2009, já que, em 2007, ficou em 26,98% e, em 2008, em 26,31%.

De acordo com Telma, há algumas possibilidades para a queda específica de 2009 para 2010: a não realização do programa de embaixadores do Inclusp no ano passado (ou seja, faltou divulgação nas escolas); a maior oferta de vagas com a expansão de universidades federais; a procura pelo Programa Universidade Para Todos (ProUni), que chama alunos carentes para instituições particulares, e a divulgação escassa do "bônus Fuvest", criado em 2009 para substituir a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no vestibular. As informações são do jornal **O Estado de S. Paulo**.

Universidade pode acabar com bônus universal

Segundo a pró-reitora de graduação da USP, Telma Zorn, a instituição estuda a possibilidade de extinguir o bônus de 3%, que é universal a todos vestibulandos oriundos de escola pública.

De acordo com ela, um grupo do Conselho de Graduação (COG) está pesquisando o assunto. Uma das hipóteses seria deslocar os 3% do bônus para as avaliações seriadas do Pasusp, hoje responsável pelo acréscimo de até 3% na nota.

"A minha visão, que é a mesma dos meus colegas, é que todas as bonificações deveriam ser feitas por meio do mérito do aluno", explica Telma.

Para a pró-reitora de graduação, o bônus universal não pode ser considerado uma medida educativa. "Não se deve dar nada, as coisas devem acontecer de acordo com o mérito desse estudante", afirmou.